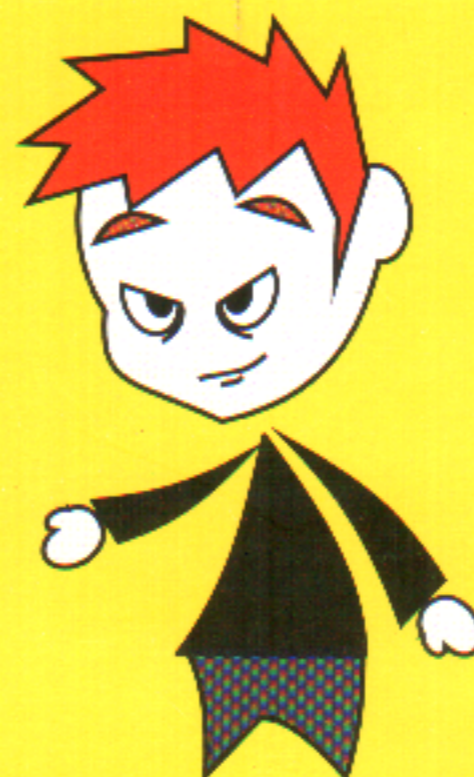
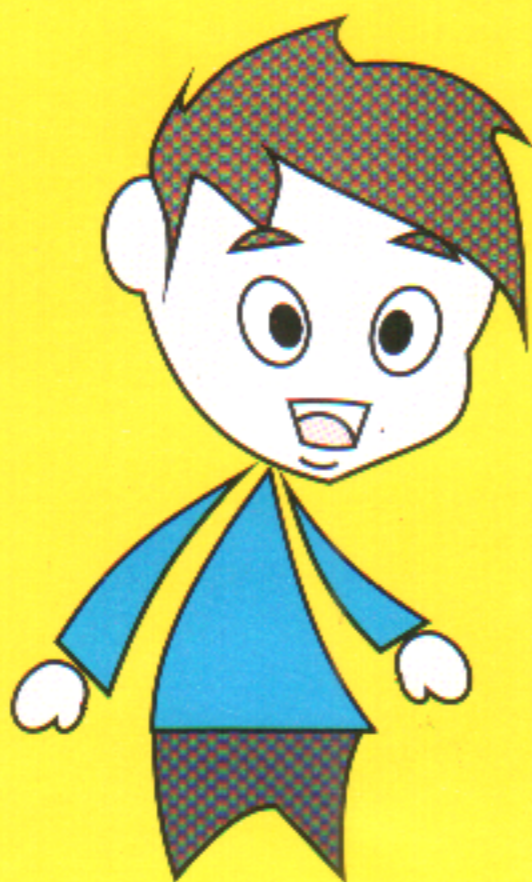


Projeto

TECENDO A PAZ II

BULLYING

você sabe o que é?



UFT

Universidade Federal do Tocantins



Nesta cartilha iremos abordar um tema comum nas escolas, em casa, no trabalho, na rua, nos ambientes de relacionamento pessoal, tais como, a internet e seus aplicativos: Orkut, messenger, blogs e outros e, também por mensagens de celular ou qualquer outra forma de comunicação social.
Estamos falando do **Bullying**.

Esta palavra em inglês pode ser definida como: Qualquer tipo de violência praticada entre qualquer pessoa de forma física ou psicológica.

Atualmente em todo o Mundo, as diversas formas de comunicação social determinam um padrão de comportamento criado a partir de "leis comportamentais" entre as pessoas.

Estas "leis" impõem um padrão de comportamento a ser seguido ou utilizado pela sociedade que são padronizados e aceitos e há aqueles que ferem com a liberdade social.

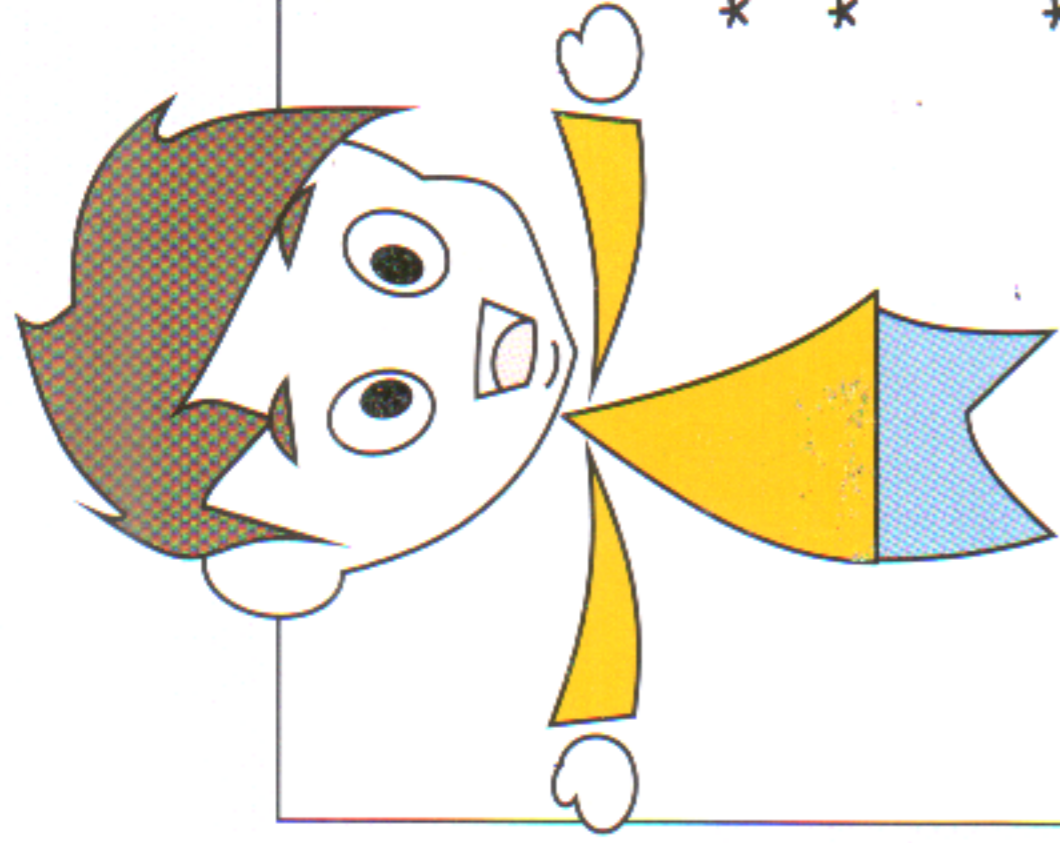
Mas, quais serão os comportamentos sociais que devemos seguir? Será que não podemos ser nós mesmos? Teremos nossa individualidade?

Sim! Claro que sim, desde que não fira a liberdade do/a outro/a pessoa, senão estaremos praticando qualquer tipo de violência.

Então o que é o Bullying?

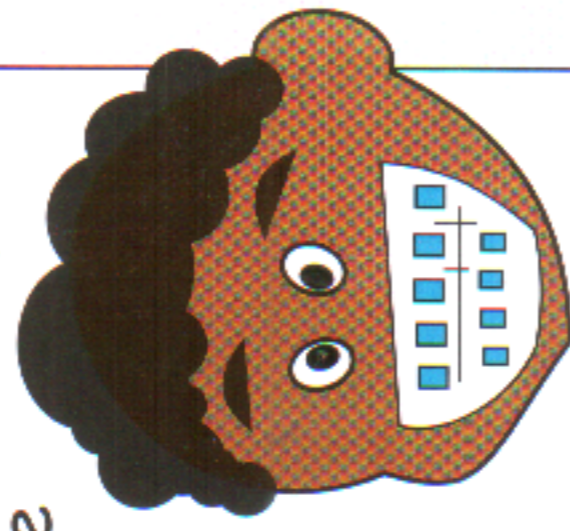


@#%*&!!!



O Bullying está associado aos atos de:

- * colocar apelidos,
- * ofender verbalmente e fisicamente,
- * debochar,
- * gozar,
- * zoar,

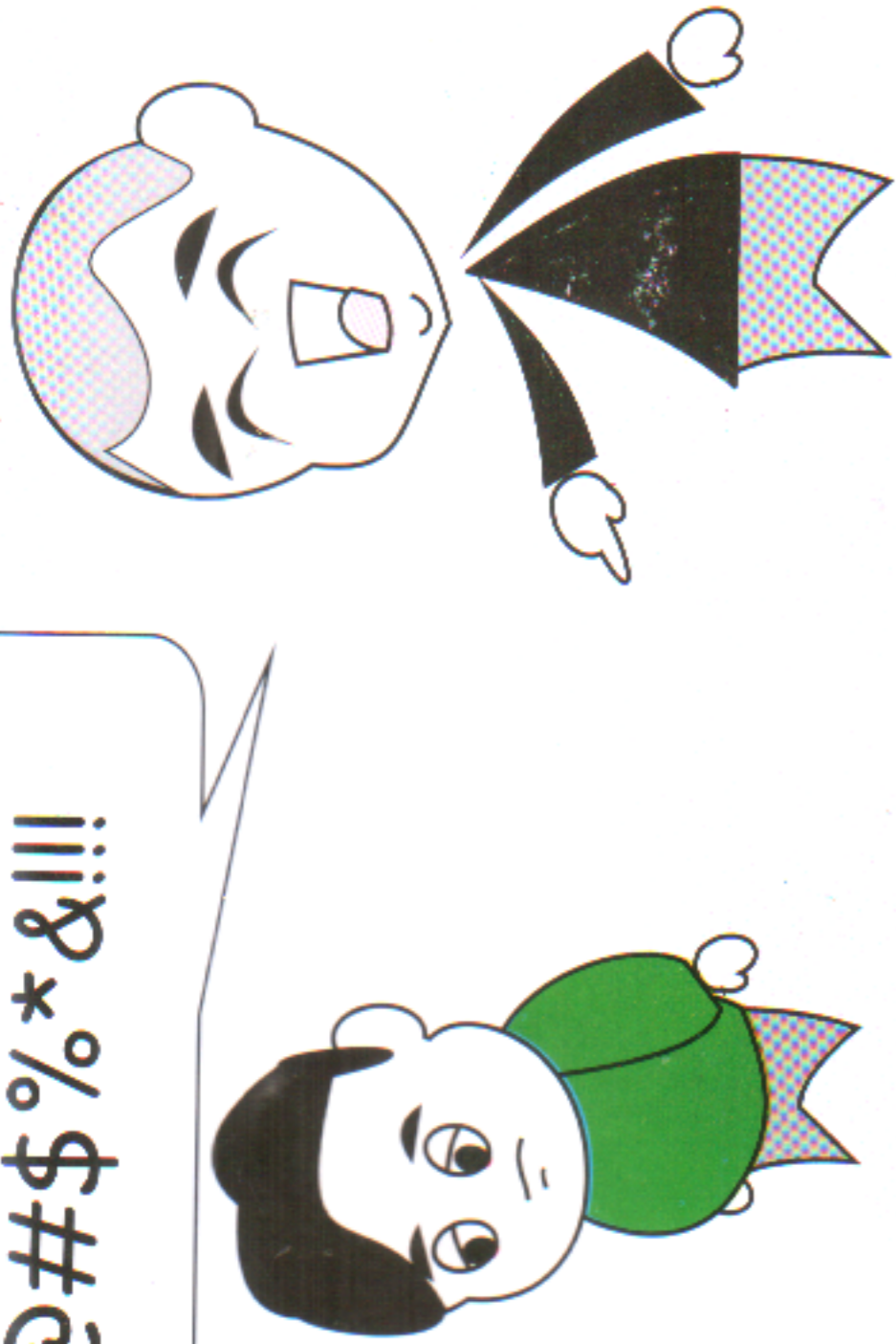


- * encarnar,
- * humilhar,
- * discriminar,
- * isolar,
- * intimidar,
- * assediar,
- * amedrontar,
- * dominar,
- * bater,
- * empurrar,
- * roubar,

- * sacanear,
- * fazer sofrer,
- * excluir,
- * ignorar,
- * perseguir,
- * aterrorizar,
- * tyrannizar,
- * agredir,
- * chutar,
- * ferir,
- * quebrar pertences

e muitas outras formas de manifestação.

@#%*&!!!



Para cada uma destas qualificações, há um comportamento daqueles que o praticam sejam eles/as autores/as, alvos ou testemunhas. Assim, o Bullying é apresentado da seguinte forma:

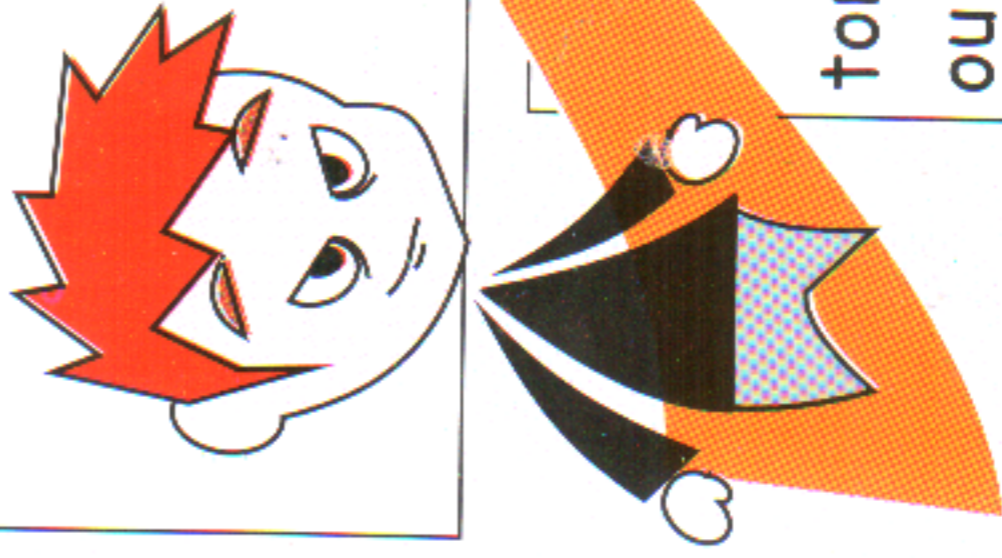
Os alvos são aqueles/as que só sofrem o Bullying, os alvos/autores/as, são aqueles/as que sofrem e ora praticam.

Os autores são aqueles/as que somente praticam.

As testemunhas são aqueles/as que não sofrem e nem praticam, mas convivem em um ambiente onde ele ocorre.

Estas características se tornam piores quando as levamos para as escolas, pois, crianças e adolescentes podem repetir atos de intolerância e de violência para com o/a próximo/a e pode também estar sendo "autorizado/a" pelos pais, mães ou responsáveis a praticarem tais atitudes.

Assim, estes os/as vêem positivamente como "espertos/as", "machão", "bonzão", "fodão", "gostosa" e outras (des)qualificações.



Se a instituição de ensino não tomar providências, cabe aos pais, mães ou responsáveis denunciar a violência ao Conselho Tutelar, podendo até mover um processo junto a Justiça, cobrando do/a agressor/a a reparação por dano moral ou físico.

Ao discutir sobre as possíveis causas e conseqüências do Bullying nos faz assumir um papel de crítico aos comportamentos sociais. Assim, ao pensarmos numa escola solidária, reflexiva e consciente de que o respeito social às diferenças é importantíssimo para que as relações humanas se façam presentes em todos os seus ambientes são pontos de discussão que devam ser tratados coletivamente, continuamente e reflexivamente.

Ao observarmos um ambiente escolar, podemos descrever que aqueles que praticam o Bullying podem invariavelmente vir a se tornar, vítimas e, provavelmente, pelos seus alvos ou suas testemunhas, poderão vir a se tornar autores/as do Bullying.



Este ambiente de tensão pode se tornar uma bomba a explodir, com tantas tramas de violência explícita ou implícita, de humilhação e de intimidação, que os professores/as, gestores/as e a comunidade escolar não conseguem conter tais práticas.

Neste sentido devemos buscar alternativas para combater o Bullying:

1. Implantar política anti-bullying, envolvendo todos aqueles que estão associados à ela.

2. Promover pesquisa através de questionário.

3. Desenvolver regras de combate ao Bullying.

4. Procurar evitar que ocorram casos.

5. Interromper antes que aconteça.

6. Prestar atenção aos atos dos alunos.

7. Adultos não são testemunhas, mas, alunos/as sim.

8. Não ignorar a fala do aluno/a.

9. Estimular a defesa pelos pais/mães dos seus filhos na escola.

10. Combater o silêncio dos alvos.

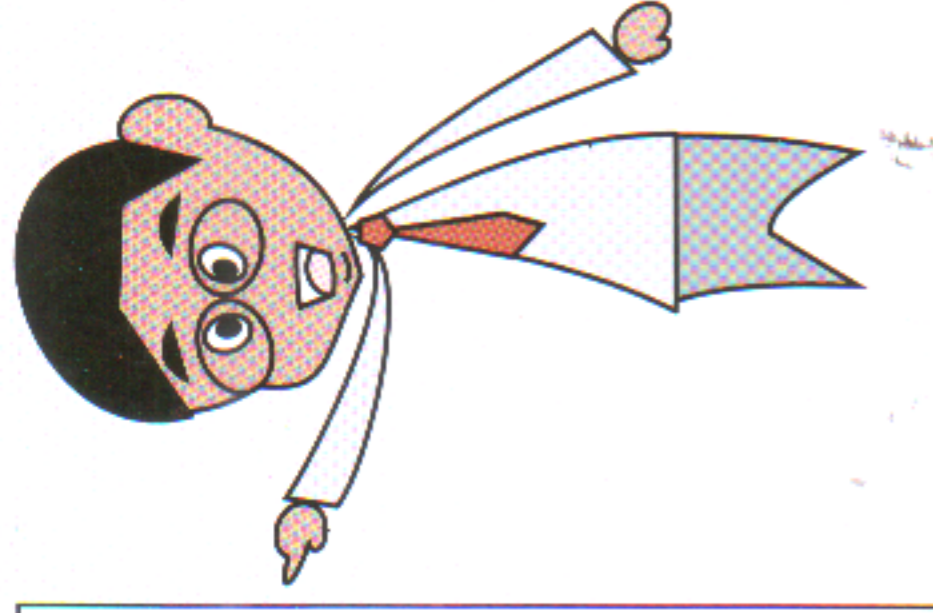
11. Discutir que denunciar não é delatar.

12. É dever da escola promover a discussão e providenciar a sua solução.

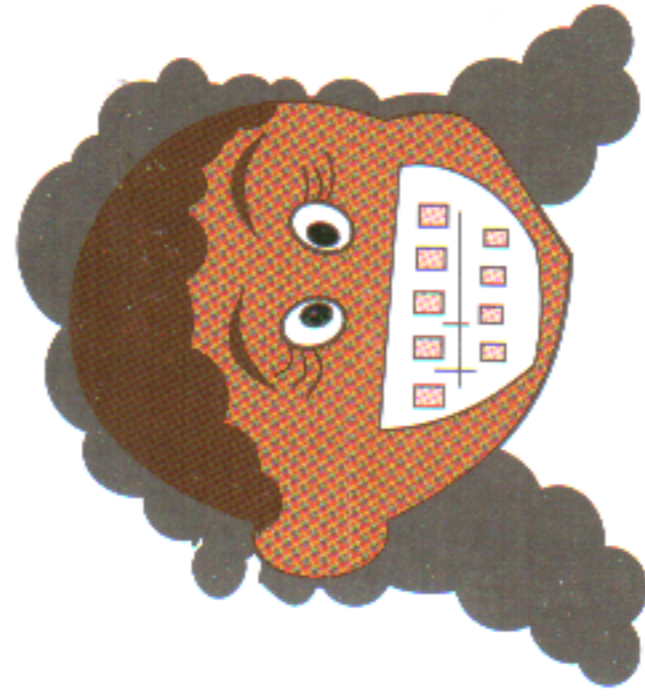
13. Se for o caso levar para o Conselho Tutelar ou para uma Delegacia de Polícia.

14. Combater a idéia de que o filho/a é o "bonzão", "fodão", "esperto", "machão" e outras (des)qualificações.

15. Na fase adulta é normal o Bullying transformar-se em "gangs", com ênfase neo-nazista.



Aqueles/as que sofrem o Bullying apresentam comportamento arreadio em casa e na escola, não falam muito, estão ouvindo música o tempo todo, não participam de atividades em grupo, estão ligados na Net em casa a maior parte do tempo, não sorriem, não se comunicam verbalmente, choram constantemente, alimentam-se pouco, não tem muitos amigos/as.



Devemos estar atentos aos comportamentos de nossos/as filhos/as em casa, de nossos/as alunos/as na escola, de como agimos no meio social e de como esta sendo formada a nossa sociedade.

Assim, nosso papel como educador, pai, mãe ou responsável reside em estarmos constantemente atentos ao modo de agir daqueles que possam estar sofrendo com o Bullying.

Sites:

- www.bullying.com.br
- www.diganaoobullying.com.br
- www.assediomoral.org
- www.observatoriodainfancia.com.br
- www.abrapia.org.br

Filmografia:

- **Bang Bang! Você Morreu** (Bang Bang! You're Dead), EUA, 2001, 93 min, direção Guy Ferland, Paramount Home Entertainment.
- **Elefante** (Elephant), EUA, 2003, 81 min., direção Gus van Sant, Warner Bros.
- **Tiros em Columbine** (Bowling for Columbine), EUA, 2002, 123 min, direção Michael Moore, Alpha Filmes.

Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos
NIEDIH
niedih@uft.edu.br

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Glória de Ivone
CEDECA
cedecato@yahoo.com.br

Executora

UFT

Universidade Federal do Tocantins

Proponente



Colaboradores



NIEDIH

Núcleo Interdisciplinar de
Educação em Direitos Humanos